



## A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA GESTAÇÃO E OS IMPACTOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

### DOMESTIC VIOLENCE IN PREGNANCY AND IMPACTS ON MATERNAL AND CHILDREN'S HEALTH

José Cândido da Silva Nóbrega<sup>1</sup>; Deyse Janiele Bernardo Oliveira<sup>2</sup>; Beatriz Azevedo de Almeida Santos<sup>3</sup>; Auzenir de Oliveira Abrantes Monteiro<sup>4</sup>; Kelly Bezerra de Oliveira<sup>5</sup>; Annelise Esequiel de Lucena Neves<sup>6</sup>; Francisca Daiana Estrela Silva<sup>7</sup>; Aline Cristina Silva<sup>8</sup>

#### 1. INTRODUÇÃO

A gestação configura-se como um evento marcante na vida da mulher, caracterizado como um período de intensas transformações, incluindo expectativas, tensões, desejos, idealizações e um misto de sentimentos ao lidar com a maternidade e as adaptações sobre a definição de novos papéis perante a família e sociedade (PIO; CAPEL, 2015).

Dito isto, devido as modificações inerentes à gravidez, sejam elas fisiológicas, psicológicas ou até mesmo possíveis implicações nesse ciclo, a mulher necessita de uma atenção e cuidado reforçado dos familiares, requerendo um ambiente confortável e tranquilo para o desenvolvimento saudável do binômio mãe-bebê (COUTINHO et al., 2014).

Entretanto, essa não é a realidade vivenciada por grande parte das mulheres, evidenciados através do crescente número de atos de maus tratos e violência doméstica praticados contra mulheres grávidas. Em um estudo desenvolvido por Okada et al., (2015) com 142 participantes, 36,9% afirmaram terem sofrido algum tipo de violência durante a vida e 34,6% afirmaram terem sido vítimas de violência durante a gravidez.

<sup>1</sup>Administrador Mestrando pela Universidade Federal de Campina Grande – Pombal-PB;

<sup>2</sup>Psicóloga Residente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Caicó-RN;

<sup>3</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – Recife-PE;

<sup>4</sup>Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande – Sousa-PB;

<sup>5</sup>Assistente Social Residente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Caicó-RN;

<sup>6</sup>Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande – Sousa-PB;

<sup>7</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande – Cajazeiras-PB;

<sup>8</sup>Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal-RN.



Dentro dessa perspectiva, a violência é um fenômeno multifacetado, sendo considerado um problema de saúde pública, uma vez que são elevados os riscos de morbimortalidade materna e neonatal no país, evidenciando a importância de uma atenção dobrada aos impactos decorrentes da violência doméstica na gravidez e seus fatores de risco ao desenvolvimento materno-infantil (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1996).

Desse modo, o presente estudo objetiva debater sobre o fenômeno da violência doméstica, compreendendo seu conceito e como esta prática implica na saúde do binômio mãe-bebê, ressaltando os principais os impactos decorrentes desses atos no desenvolvimento mental, físico e social.

Para tal, tratar-se-á de uma pesquisa bibliográfica, buscando estudos que discutam o referido tema e possam contribuir para alcançar os objetivos propostos. Sendo assim, as pesquisas foram realizadas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico, através dos seguintes descritores: Violência doméstica, Gravidez, Saúde materno infantil, buscando selecionar àqueles que encaixassem nos critérios de inclusão, tais quais, estudos na sua íntegra e produzidos entre os períodos de 2010 a 2018. Após a seleção dos estudos, foi realizada uma leitura crítica-reflexiva, a fim de separar os assuntos de maior relevância à temática.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Violência doméstica no Brasil**

Apesar de não ser um fenômeno contemporâneo, a violência vem sendo foco de intensas discussões e debates nos dias atuais, destacando-a como um problema social e de saúde pública no Brasil, uma vez que a violência pode estar presente em diferentes espaços e atingir todas as classes sociais, configurando-se como uma violação aos direitos

GVA  
GRUPO VERDE DE  
AGROECOLOGIA  
E ABELHAS

EDITORA VERDE



humanos e repercutindo diretamente na vida, saúde e na integridade física e psicológica do sujeito (GUIMARÃES; PEDROZA, 2015; SOUZA; REZENDE, 2018).

Nesse sentido, a violência pode ser caracterizada como todo ato que faça uso da força física ou do poder, através de ameaças ou ações, que resultem em danos físicos, psicológicos ou mortes (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1996). Dito isto, entre as diversas configurações de acometimento da violência, a contra a mulher é uma das mais estudadas em virtude da sua alta taxa de incidência, causando danos profundos no bem estar físico, emocional, mental, sexual e social da mulher, gerando traumas, marcas e impactos que, se não houver o cuidado e auxílio adequado, poderão perdurar pelo resto da vida (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010).

Segundo Silva, Padoin e Viana (2015), cerca de 35% das mulheres sofrem ou já sofreram violência física ou sexual, praticadas por seus parceiros íntimos, podendo sua prevalência variar de acordo com a educação, região, costumes e culturas de determinada sociedade, como por exemplo, as normas sociais e valores culturais machistas e patriarcais ainda estruturantes em nossa sociedade, que impõe a figura da mulher submissa à autoridade e poder masculino no contexto doméstico, evidenciando também, a violência de gênero.

Dados revelam que o número de casos de violência doméstica na América Latina tem alcançado entre 25% a 50% das mulheres, pode ser evidenciada de diversas formas, sendo as mais comuns através da violência física, psicológica, moral e sexual, e em sua grande maioria são praticados por parceiros que mantém uma relação afetiva e/ou amorosa com a vítima (FONSECA; RIBEIRO; LEAL, 2012).

De acordo com pesquisas desenvolvidas no Brasil, entre os anos de 1980 a 2010 o país ocupava a 7ª posição de uma lista com 84 países, onde mais de 92 mil mulheres com faixa etária de 20 a 49 anos foram vítimas de feminicídios e 68,8% desses homicídios foram cometidos na própria residência das vítimas e 65% dos assassinatos foram cometidos por homens que as vítimas mantinham ou mantiveram um relacionamento amoroso (WASELFISZ, 2012).



Ainda, em uma pesquisa desenvolvida entre os anos de 2007 a 2015 em um estado Brasileiro revela que 57,72% das vítimas de violência são mulheres jovens com idade de 19 a 39 anos, 63,80% delas são pretas ou pardas e 12,20% delas encontravam-se gestantes no momento das agressões.

Em relação ao perfil do autor da violência contra a mulher, identificou-se que 70% dos homens faziam uso frequente e abusivo de substâncias no momento da agressão, prevalecendo o uso de álcool em 60%, mas 7,7% associavam ao uso de outra droga, como maconha, crack ou cocaína (MADUREIRA et al., 2014).

## **2.2 Possíveis implicações da violência doméstica durante a gestação**

A violência doméstica é um fenômeno reconhecido como um problema social e de saúde pública, sendo assim, torna-se cada vez mais importante discutir e debater sobre a temática, sobretudo quando considerarmos circunstâncias especiais, como é o caso da violência doméstica à mulher em seu ciclo gravídico-puerperal, período este que é cercado por transformações de aspectos físicos, psíquicos e sociais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1996; GHARACHEH et al., 2015).

É comum observar no estudo de Das et al. (2013) o mesmo aponta algumas condições consideradas como fatores associados à violência doméstica, tais quais, baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, histórico de vivência de violência intrafamiliar e consumo de álcool e outras drogas pela vítima ou agressor. Ainda, pesquisa aponta que cerca de 15% das mulheres afirmam terem sofrido violência por parceiros íntimos durante a gravidez e no puerpério (DAS et al., 2013).

Dito isto, o número correspondente a prevalência de violência doméstica na gravidez alcança uma taxa que varia entre 1,2% a 66%, sendo possível considerar que essa variação ocorre pela dificuldade em comparar os estudos encontrados, uma vez que possuem diferentes metodologias adotadas nos estudos empíricos, as particularidades socioculturais das populações analisadas e os conceitos distintos acerca da violência doméstica (OKADA et al., 2015; PUCCIA; MAMEDE, 2012).

GVAAG  
GRUPO VERDE DE  
AGROECOLOGIA  
E ABELHAS

EDITORA VERDE



Nesse sentido, a violência doméstica durante a gestação pode acarretar implicações sérias à saúde da mulher, dentre elas episódios de hemorragias e interrupções da gravidez. No que diz respeito ao desenvolvimento intrauterino do feto, pode-se constatar aumento do risco de morte perinatal e prematuridade (SILVA, 2013). Segundo Fonseca e Coutinho (2010) práticas de violência durante a gestação são caracterizadas importantes fatores de risco de mortalidade perinatal e neonatal.

Em um estudo a partir da análise de registros hospitalares e serviços de pré-natal, com 2873 gestantes, constatou que a violência por parceiros durante a gestação está associada à gravidez indesejada, aborto, trauma na gravidez e descolamento prematuro da placenta (LEONE et al., 2010). Ainda, Beydoun et al. (2011) aponta que a violência física na gestação está intimamente ligada com o ganho de peso, indicando que mulheres acima de 35 anos que sofrem agressões durante a gravidez tendem a possuir ganho de peso insuficientes.

Além dos riscos fisiológicos, é necessário destacar os impactos na saúde mental da mulher vítima de violência doméstica na gestação, como nos evidenciam Bittar e Kohlsdorf (2013) em seu estudo, que indica o surgimento de sintomas depressivos e de ansiedade como consequências da violência conjugal.

### **3. CONCLUSÕES**

A violência doméstica é considerada um problema de saúde pública de grande magnitude no mundo inteiro, uma vez que as consequências dos atos de violência podem manifestados de diferentes formas, ocasionando implicações à saúde mental, física e social da vítima.

Dito isto, ao considerarmos a violência doméstica vivenciadas por mulheres grávidas, a atenção deve ser redobrada frente a essa problemática, haja visto que atos agressivos no período gravídico-puerperal torna-se fatores de riscos à saúde materno infantil, através de situações que poderão acarretar a mortalidade perinatal, interrupções da gravidez e danos severos a saúde psicológica da mulher.



Nesse sentido, torna-se cada vez mais importante debater sobre a temática em questão, levando em consideração a compreensão desse fenômeno para contribuir na formulação de possíveis intervenções e medidas ao enfrentamento da violência doméstica.

Por fim, o presente estudo alcançou os objetivos propostos, valendo enfatizar a necessidade de mais produções na área, visando a ampliação do tema e o debate de estratégias visando a prevenção e mitigação da violência doméstica durante a gestação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEYDOUN, Hind A. *et al.* Intimate Partner Violence as a Risk Factor for Postpartum Depression Among Canadian Women in the Maternity Experience Survey. **Annals Of Epidemiology**, [S.L.], v. 20, n. 8, p. 575-583, ago. 2010. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.annepidem.2010.05.011>.

BITTAR, Danielle; KOHLSDORF, Marina. Ansiedade e depressão em mulheres vítimas de violência doméstica. **Psicologia Argumento**, [S.L.], v. 31, n. 74, p. 447-456, 24 nov. 2017. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.v31i74.20447>.

COUTINHO, Emília de Carvalho *et al.* Pregnancy and childbirth: what changes in the lifestyle of women who become mothers?. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 48, n. 2, p. 17-24, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420140000800004>.

DAS, Sushmita *et al.* Intimate partner violence against women during and after pregnancy: a cross-sectional study in mumbai slums. **Bmc Public Health**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 1-12, 9 set. 2013. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-13-817>.

FONSECA, Denire Holanda da; RIBEIRO, Cristiane Galvão; LEAL, Noêmia Soares Barbosa. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 307-314, ago. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-71822012000200008>.

FONSECA, Sandra Costa; COUTINHO, Evandro Silva Freire. Fatores de risco para mortalidade fetal em uma maternidade do Sistema Único de Saúde, Rio de Janeiro, Brasil: estudo caso-controle. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 240-252, fev. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2010000200004>.



**GVAAG**  
GRUPO VERDE DE  
AGROECOLOGIA  
E ABELHAS



**EDITORA VERDE**



GHARACHEH, Maryam et al. Domestic Violence During Pregnancy and Women's Health-Related Quality of Life. **Global Journal Of Health Science**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 27-34, 1 jun. 2015. Canadian Center of Science and Education. <http://dx.doi.org/10.5539/gjhs.v8n2p27>.

GUIMARÃES, Maisa Campos; PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 256-266, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p256>.

LEONE, Janel M. et al. Effects of Intimate Partner Violence on Pregnancy Trauma and Placental Abruption. **Journal Of Women'S Health**, [S.L.], v. 19, n. 8, p. 1501-1509, ago. 2010. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/jwh.2009.1716>.

MADUREIRA, Alexandra Bittencourt et al. Profile of men who commit violence against women who are arrested in delicto flagrante: contributions to confronting the phenomenon. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 600-606, 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140085>.

OKADA, Márcia Massumi et al. Violência doméstica na gravidez. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 270-274, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500045>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: Ação e produção de evidência**, 2010. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44350/3/9789275716359\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44350/3/9789275716359_por.pdf).

PIO, Danielle Abdel Massih e CAPEL, Mariana da Silva. **Os significados do cuidado na gestação**. *Rev. Psicol. Saúde* [online]. 2015, vol.7, n.1, pp. 74-81. ISSN 2177-093X.

PUCCIA, M. I. R.; MAMEDE, M. V. Revisão integrativa sobre a violência por parceiro íntimo na gestação. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 14, n. 4, p. 944-956, dez. 2012.

SILVA, Eliana Aparecida Torrezan. Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. **O Mundo da Saúde**, [S.L.], v. 37, n. 2, p. 208-215, 30 jun. 2013. Centro Universitario Sao Camilo - Sao Paulo. <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.2013372208215>.

SILVA, Ethel Bastos da; PADOIN, Stela Maris de Mello; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Women in situations of violence: limits of assistance. **Ciência & Saúde**



## CADERNO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

GVAAG  
GRUPO VERDE DE  
AGROECOLOGIA  
E ABELHAS

EDITORA VERDE



Coletiva, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 249-258, jan. 2015. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014201.21202013>.

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo; REZENDE, Fernanda Ferreira. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 21-38, 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072018000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000200003&lng=pt&nrm=iso)>.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência- Atualização: Homicídios de mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: Flacso; CEBELA, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global consultation on violence and health. Violence: a public health priority**. Geneva: WHO; 1996 (document WHO/EHA/SPI.POA.2).